

REQUERIMENTO

ESTALEIROS NAVAIS DA MADALENA DO PICO

Os estaleiros navais da Madalena, situados à entrada da “porta principal” da ilha do Pico, apresentam um grau de degradação e estado de abandono que constituem uma vergonhosa afronta ao Governo Regional dos Açores, entidade que tutela esta infraestrutura.

Muitas têm sido as promessas reiteradas dos governantes quanto a uma solução que revitalize esta importante infraestrutura e a coloque ao serviço da Região, dando assim as adequadas condições aos empresários da pesca e dos transportes marítimos dos Açores para que ali possam realizar as manutenções e revisões de que as embarcações necessitam, evitando que as tenham de ir realizar fora da Região, nomeadamente à Madeira e ao Continente português, com elevados encargos.

Depois de tantas declarações públicas, em particular de Vasco Cordeiro enquanto titular da pasta da Economia e já como Presidente do Governo, de que o Governo estaria à procura de parceiros para a exploração daqueles estaleiros, a edição de 16 de maio de 2014 do jornal ilha maior, dava nota do interesse de empresas açorianas em assumirem os Estaleiros navais da Madalena. Nesta mesma informação era referido que a recuperação dos estaleiros obrigava a um elevado investimento

do Governo, sendo intenção dotar aquela infraestrutura de condições que assegurassem a manutenção de toda a frota açoriana, inclusive dos novos navios da Atlânticoline (Mestre Simão e Gilberto Mariano), bem como do rebocador de Ponta Delgada.

Ontem, dia 19 de outubro, a Atlânticoline emitiu um comunicado dando conta da necessidade do navio Mestre Simão ter de interromper a sua operação por um período de 6 semanas, por ter de se deslocar a um estaleiro ao Continente para efeitos de certificação. O mesmo comunicado informava que após o regresso deste navio, o mesmo sucederia com o navio Gilberto Mariano. O custo das docagens, para os dois navios, ascende os 250 mil euros, para além dos custos adicionais das tripulações, combustíveis e materiais relacionados com as próprias certificações.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, o signatário solicita ao Governo Regional os seguintes esclarecimentos:

1 – Qual é a efetiva opção do Governo Regional para esta tão importante, quanto estratégica infraestrutura para a ilha do Pico e para os Açores?

2 – Não constando esta obra na Carta Regional das Obras Públicas 2020, ou seja, não estando prevista neste documento, que tem um horizonte de Obras Públicas até ao ano 2020, como pretende o Governo Regional intervir?

3 – Tem ou não o Governo Regional parceiros interessados na exploração destes Estaleiros? Em caso afirmativo, quem são esses parceiros e em que fase se encontram essas negociações?



grupo parlamentar

4 – A requalificação destes Estaleiros criará ou não condições para que aqui possam futuramente ser feitas as manutenções aos navios Mestre Simão e Gilberto Mariano, poupando recursos à Região, bem como a outras embarcações de empresas privadas açorianas, de tráfego local de mercadorias ou da pesca, facilitando a atividade empresarial destas e reduzindo-lhes os elevados encargos com as necessárias manutenções?

5 – Quando e como é que esta promessa do Governo Regional é cumprida na ilha do Pico?

Pico, 20 de outubro de 2015

O DEPUTADO REGIONAL

Cláudio Lopes

